



Evento: XXXIII Seminário de Iniciação Científica

PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTA ROSA - RS¹**Angélica Kaefer², Laísa Fernanda Stroher Ritter³, Romani Artur Erthal³, Camila Luiza Werner³, Pedro Henrique Kronbauer³, Aline Back³, Gabriela Helena Winkler³, Henrique Sauer³****1 INTRODUÇÃO**

O tema obesidade infantil tem crescido relativamente em todo o mundo. Segundo Corrêa et al. (2020), a obesidade infantil é um distúrbio do estado nutricional relacionado ao aumento do tecido adiposo, com acréscimo do peso corporal e tornou-se uma epidemia mundial com altos índices em crianças e emergiu como uma das principais preocupações de saúde pública do século XXI (Serra et al., 2018). A condição de obesidade pode levar à várias outras doenças, como problemas cardíacos e respiratórios, diabetes tipo 2, hipertensão arterial e alterações ortopédicas, como dores nas articulações. Também pode provocar consequências emocionais, incluindo baixa autoestima, depressão e isolamento social.

Machado, Ferreira e Rangel (2019) destacam que a alimentação inadequada, desequilíbrio entre ingestão calórica e gasto energético e o sedentarismo estão entre as principais causas da obesidade infantil, ressaltando ainda a influência do ambiente social e familiar. Na infância muitas transformações antropométricas e psicossociais acontecem devido ao processo de crescimento e desenvolvimento. Nesta fase, muitos hábitos são incorporados e, geralmente, se perpetuam ao longo da vida, tornando essa fase muito crítica para a constituição de um indivíduo saudável na vida adulta (Lambourne; Donnelly, 2011). Assim, a escola é um ambiente ótimo para acompanhamento do estado de saúde de crianças e adolescentes e para a realização de programas de intervenção (Serra et al., 2018).

¹ O trabalho foi desenvolvido por um grupo de alunos do PIBID/UNIJUI/Educação Física - Campus Santa Rosa que conta com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

² Doutora em Educação Física, Professora da Rede Municipal de Ensino de Santa Rosa - RS, Bolsista Supervisora do PIBID/Unijui - Subprojeto de Santa Rosa.

³ Acadêmica(o) do Curso de Licenciatura em Educação Física da Unijui, Bolsista do PIBID/Unijui - Subprojeto de Santa Rosa.



O Índice de Massa Corporal (IMC) é a medida antropométrica mais comum para medir a adiposidade global em estudos epidemiológicos. Para obter esta medida, o peso é dividido pelo quadrado da altura. Através do IMC é possível classificar o indivíduo em categorias de acordo com sua situação de peso: abaixo do peso, com peso normal, sobrepeso e obesidade (Fontela; Winkelmann; Viecili, 2017).

O objetivo do presente estudo foi analisar os dados de peso e altura, oriundos dos prontuários de alunos (6 a 10 anos de idade) de uma escola pública da cidade de Santa Rosa-RS, calcular o IMC e classificá-los de acordo com a sua situação de peso (abaixo do peso, peso normal, sobrepeso e obesidade).

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por ser do tipo quantitativo de análise de dados de prontuários de alunos de uma escola pública da cidade de Santa Rosa - RS. A utilização dos dados e informações que constam nos prontuários para fins de pesquisa e divulgação dos resultados foi plenamente consentida e autorizada pela escola. Todos os preceitos éticos foram atendidos. A amostra foi constituída por 231 alunos, de ambos os sexos (111 meninas e 120 meninos), com idade entre 6 a 10 anos (M: 8,04; DP: 1,403), estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Santa Rosa - RS.

2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

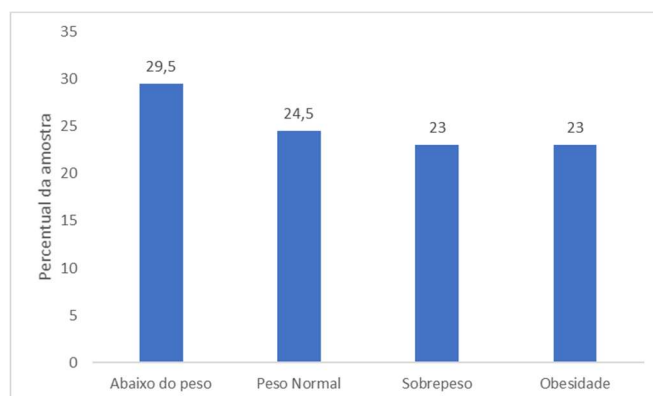
As informações extraídas dos prontuários tratam-se de idade, sexo, peso e altura dos alunos. A partir destas informações os pesquisadores calcularam o IMC de cada um, considerando a idade e sexo através da calculadora virtual da Associação Brasileira de Nutrologia, acessada através do sítio eletrônico em 01/07/2025: <https://abran.org.br/calculadoras/imc-infantil>. Após o cálculo, os alunos foram classificados, considerando o seu IMC, sexo e idade em “abaixo do peso”, “peso normal”, com “sobrepeso” e “obesidade” de acordo com a tabela de classificação da Associação Brasileira de Nutrologia disponível em : <https://abran.org.br/calculadoras/imc-infantil>, acessada em 01/07/2025.

3. ANÁLISE DE DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise dos dados foi realizada análise descritiva de frequência absoluta e relativa de alunos nas categorias de peso de maneira geral e separados por sexo. Foram realizadas também, análises de variância de uma entrada (ANOVA *one-way*) para comparação das médias divididas por sexo. Para a verificação da homogeneidade de variâncias (pressupostos para a realização da ANOVA), foi utilizado o teste de Levene. Para os casos em que a homogeneidade de variâncias foi violada, o teste de Welch foi utilizado para a correção. Para a realização de tais análises, foi utilizado o pacote estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 27.0.

A análise dos dados apontou que 29,5% (68 alunos) da amostra se encontram abaixo do peso, 24,5% (56 alunos) se encontram com peso normal, 23% (53 alunos) se encontram em situação de sobrepeso e 23% (53 alunos) se encontram em situação de obesidade. A figura 1 apresenta o percentual de alunos em cada categoria.

Figura 1: Apresenta a classificação da amostra de acordo com o IMC



Fonte: Os autores (2025)

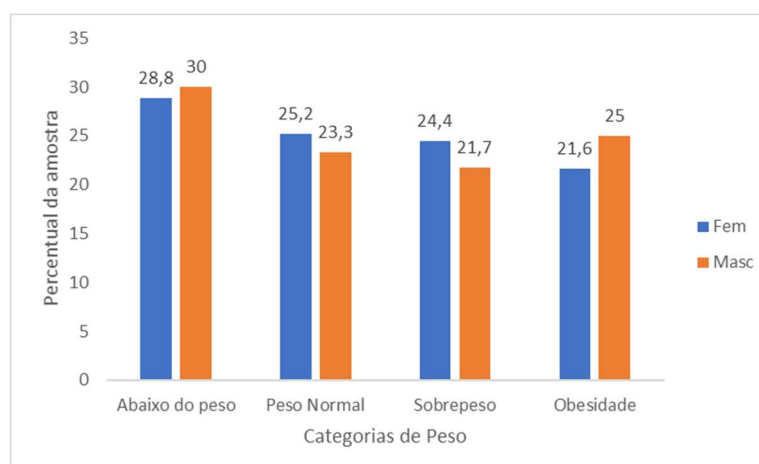
A taxa de sobrepeso e obesidade encontrada neste estudo é superior à encontrada em estudos similares em crianças brasileiras. Em um estudo de revisão sistemática e meta-análise, em que revisaram 26 estudos com crianças brasileiras, Guedes e Mello (2021), encontraram uma prevalência de, em torno de 16% de sobrepeso e 9% de obesidade em crianças. Os dados encontrados no presente estudo se tornam ainda mais preocupantes quando apontam que 46 % da amostra está acima do peso.

3.1 CATEGORIAS DE PESO SEPARADAS POR SEXO

Considerando as categorias de peso divididas por sexo, a análise dos dados apontou que no sexo feminino 28,8% (32 alunas) da amostra se encontram abaixo do peso, 25,2% (28 alunas) se encontram com peso normal, 24,4% (27 alunas) se encontram em situação de sobrepeso e 21,6% (24 alunas) se encontram em situação de obesidade.

Considerando o sexo masculino, a análise dos dados apontou que 30% (36 alunos) da amostra se encontram abaixo do peso, 23,3% (28 alunos) se encontram com peso normal, 21,7% (26 alunos) se encontram em situação de sobrepeso e 25% (30 alunos) se encontram em situação de obesidade. O gráfico 2 apresenta a situação dos alunos considerando as categorias de peso, divididos por sexo.

Figura 2: Apresenta a situação de peso dos alunos de acordo com o sexo



Fonte: Os autores (2025)

A ANOVA *one-way*, revelou que não houve diferença significativa no IMC entre meninos (M:18,22; DP:3,97) e meninas (M:18,49; DP:4,47) ($F(1, 220) = 0,231$, $p = 0,632$). Estes achados estão em linha com o estudo de Hobold e Arruda (2015), no qual não foi encontrada diferença significativa entre percentuais de sobrepeso e obesidade de acordo com o sexo, nesta faixa etária.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivo do presente estudo foi investigar a situação de peso, a partir do IMC, de estudantes de 6 a 10 anos de uma escola pública da cidade de Santa Rosa - RS. Os resultados



revelaram uma preocupante taxa de sobrepeso e obesidade, superior aos índices encontrados em outros estudos com a mesma população no território brasileiro. Esses resultados apontam para uma necessidade de intervenção interinstitucional junto a essa população, no ambiente escolar, e também para a necessidade de novas investigações que buscam entender e apontar as principais causas do excesso de peso dessas crianças, considerando que sobrepeso e obesidade possuem causas multifatoriais.

Palavras-chave: Obesidade. Crianças. Saúde. Escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORRÊA, Vanessa Pereira; PAIVA, Karina Mary; BESEN, Eduarda; SILVEIRA, Deivid de Souza; GONZÁLES, Ana Inês; MOREIRA, Emanuelle; RIBEIRO FERREIRA, Alexsandra; MIGUEL, Fernanda Yasmin Odila Maestri; HAAS, Patrícia. O impacto da obesidade infantil no Brasil: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 14, n. 85, p. 177–183, mar./abr. 2020. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1208/949>. Acesso em: 9 ago. 2025.
- FONTELA, Paula Caitano; WINKELMANN, Eliane Roseli; VIECILI, Paulo Ricardo Nazario. Estudo do índice de conicidade, índice de massa corporal e circunferência abdominal como preditores de doença arterial coronariana. **Revista Portuguesa de Cardiologia**, v. 36, n. 5, p. 357-364, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.repc.2016.09.013>. Acesso em: 01 jul. 2025.
- GUEDES, Dartagnan Pinto; MELLO, Ellen Rodrigues Barbosa. Prevalence of overweight and obesity among Brazilian children and adolescents: systematic review and meta-analysis. **ABCS Health Sciences**, v. 46, p. e021301-e021301, 2021. Disponível em: <https://nepas.emnuvens.com.br/abcs/shs/article/view/1398>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- HOBOLD, Edilson; DE ARRUDA, Miguel. Prevalência de sobrepeso e obesidade de crianças e adolescentes no Brasil: uma revisão sistemática. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 18, n. 3, 2014. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/5195/3007>. Acesso em: 01 jul. 2025.
- LAMBOURNE, Kate; DONNELLY, Joseph E. The role of physical activity in pediatric obesity. **Pediatric Clinics**, v. 58, n. 6, p. 1481-1491, 2011. Disponível em: [https://www.pediatric.theclinics.com/article/S0031-3955\(11\)00108-8/abstract](https://www.pediatric.theclinics.com/article/S0031-3955(11)00108-8/abstract). Acesso em: 01 jul. 2025.
- MACHADO, Nicholas de Oliveira; FERREIRA, Raphaela Henriques; RANGEL, Tauã Lima Verdan. Obesidade infantil decorrente da má-alimentação: uma análise à luz da revisão de literatura. **Múltiplos Acessos**, São Carlos, v. 4, n. 1, p. 25-40, 2019. Disponível em: <http://www.multiplosacessos.com/multaccess/index.php/multaccess/article/view/100/77>. Acesso em: 01 jul. 2025.
- SERRA, Bárbara Klasman et al. Intervenções de atividade física e educação nutricional para combater a obesidade infantil na escola: revisão sistemática. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 12, n. 73, p. 665-679, 2018.